



III Semana de Biologia

Meio ambiente e a perda da biodiversidade:
Qual o papel da sociedade diante da crise ambiental?

De 05 a 08 de novembro de 2025

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

ATIVIDADE DO EXTRATO AQUOSO, DECOCÇÃO, DA CASCA DO FRUTO DE *GARCINIA SP.* (CLUSIACEAE) SOBRE LARVAS DO *AEDES AEGYPTI* (DIPTERA CULICIDAE).

**José Vital de Castro Neto¹²; Jéssica Alves Menezes²; Pedro Lucas Souza de Andrade²;
Rafaela Brito Ribeiro³; Andrea Gomes da Silva⁴; Débora Cardoso da Silva⁵.**

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB);

² Graduando Bacharelado em Ciências Biológicas - Laboratório de Pesquisa de Inseticidas Naturais – LAPIN /UESB, netoc12dx@gmail.com; jessicaalvesmenezes477@gmail.com; pedro.andrade.academico@gmail.com;

³ Doutoranda em Biotecnologia – RENORBIO – Universidade Federal da –UFBA, santos.rbr.bio@gmail.com;

⁴ Docente do Departamento de Tecnologia Rural e Animal -DTRA/ UESB, gomesa28@gmail.com;

⁵ Docente do Departamento de Ciências Exatas e Naturais - DCEN /LAPIN/ UESB, Orientadora:
dcardoso_rj@hotmail.com

O *Aedes aegypti* L., popularmente conhecido como mosquito-da-dengue, pode vetorial arboviroses como dengue, zika, chikungunya e febre amarela urbana, doenças que representam um grande desafio para a saúde pública. O controle do vetor com inseticida sintético, embora eficaz, enfrenta problemas como o desenvolvimento de resistência dos mosquitos e impactos ambientais negativos. Nesse cenário, compostos naturais de origem vegetal surgem como alternativas promissoras e mais sustentáveis para serem incluídos no Controle Integrado de Vetores. A *Garcinia* sp. é uma fruta tropical cuja casca, geralmente descartada, é rica em xantonas, compostos fenólicos com propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias, além de potencial inseticida. Pesquisas recentes destacaram seu aproveitamento em diferentes áreas, incluindo a farmacologia, a indústria alimentícia e o controle biológico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade do extrato aquoso da casca do fruto de *Garcinia* sp. sobre larvas de *Aedes aegypti*. A casca do fruto foi cortada em pedaços de cerca de 1 cm² e submetida ao processo de decocção, utilizou-se 60 g do material vegetal em 600 mL de água deionizada aquecida a 80°C, por 30 min, com auxílio de uma placa aquecedora. Foram avaliadas as concentrações de 100%, 50% e 20% do extrato, e água deionizada como controle. As larvas utilizadas foram provenientes de ovos da Linhagem Rockefeller, cedidos pelo Laboratório de toxicologia da UFPE. Cada tratamento continha cinco repetições. Foram utilizadas 30 larvas de 3º e 4º ínstar em 30 mL de solução, e a mortalidade foi observada em 1, 2,4, 6, 8, 10, 24 e 48 hs. Os bioensaios foram conduzidos em ambiente climatizado com temperatura média de 27° C e 70% de UR. Os dados foram analisados pela ANOVA e teste de Tukey (0,05). Em 48 horas de exposição, a concentração de 50% apresentou 96,6% de mortalidade larval. Não houve diferença significativa entre as concentrações de 100%, 50% e 20%. O Controle não apresentou mortalidade. O extrato aquoso da casca do fruto de *Gracinia* sp. na metodologia testada, foi tóxico sobre larvas de *Aedes aegypti*, demonstrando ser uma alternativa viável como inseticida botânico. Neste sentido, é indicado a continuação dos estudos como análise química, toxicidade em mamíferos, entre outros.

Palavras-Chave: Arboviroses; Inseticidas botânicos; Larvicida; Mosquito-da-dengue; Parasitologia.